

Economia

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

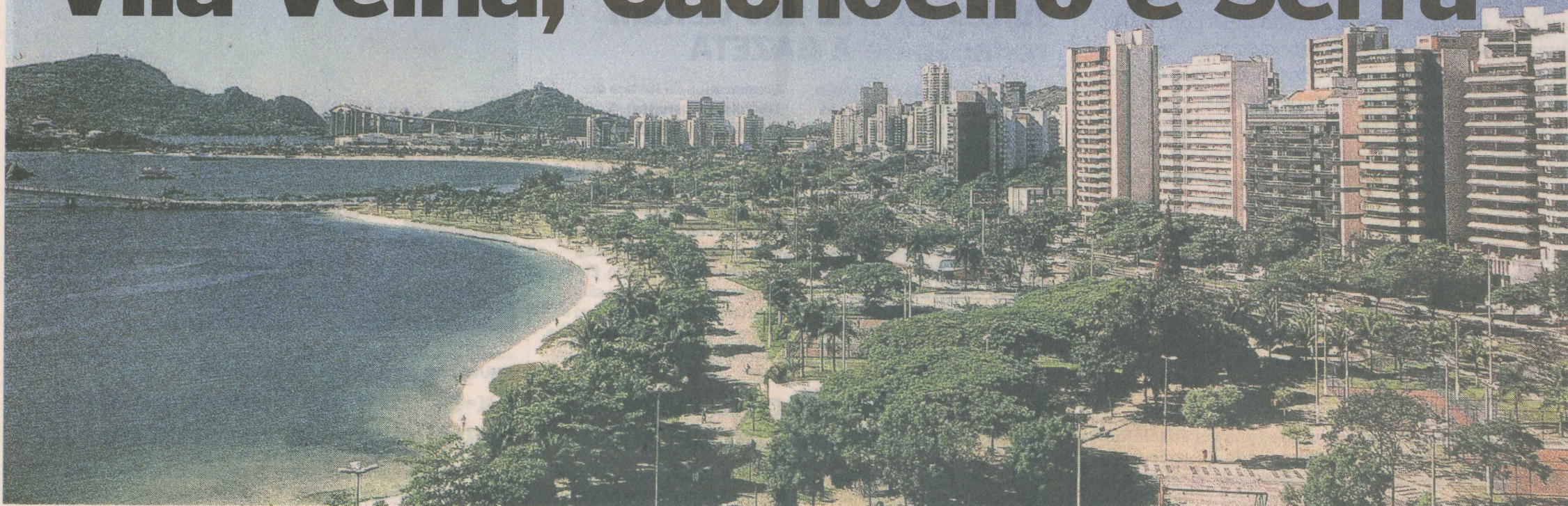
R\$ 5

BILHÕES. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou ontem um crédito de até R\$ 5 bi para o programa "Minha Casa, Minha Vida". O BNDES vai emprestar os recursos para a Caixa Econômica.

Crítérios. Estudo da Fundação Getúlio Vargas avalia qualidade de vida, educação, saúde e economia

GABRIEL LORDÉLLO

É bom trabalhar em Vitória, Vila Velha, Cachoeiro e Serra



O VISUAL TAMBÉM COMPENSA. Com muitas instituições de ensino e boa qualidade de vida, Vitória se manteve na terceira posição no ranking das melhores cidades do país para se trabalhar

Quatro cidades do Espírito Santo estão entre as 100 melhores para se fazer carreira no país

DINÁ SANCHOTENE

dsanchotene@reddegazeta.com.br

■ ■ O Espírito Santo tem quatro cidades entre as 100 melhores do país para se fazer carreira, mostra a pesquisa divulgada ontem pela revista "Você S/A". Vitória, Vila Velha, Serra e Cachoeiro de Itapemirim integram o ranking.

Assim como em 2008, a Capital ficou com a terceira colocação. Cachoeiro se destaca por subir oito posições, da 99ª colocação para a 91ª. Já a Serra registra um desempenho negativo: caiu da 42ª posição para 58ª. O mesmo ocorreu com Vila Velha, que, no ano passado, estava na 63ª e, em 2009, fica com a 74ª posição.

O estudo, desenvolvido pela Escola Brasileira de Administração Pública (Ebape) da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ), analisa as cidades de acordo com três indicadores: educação, vigor econômico e serviços de saúde.

Para o "headhunter" da Catho no Espírito Santo, Elias Gomes, Vitória demorou para atingir um espaço digno de uma cidade bem localizada dentro da Região Sudeste.

Segundo Gomes, a nova gestão pública e o momento econômico propiciaram esse bom desenvolvimento. "Vitória é uma boa cidade para se fazer carreira e também para se viver. Isso atrai muitas pes-

soas de fora", disse Gomes.

O "headhunter" destacou que houve uma pulverização dos setores da economia, que foram alavancados pelos ramos do varejo, portuário, petrolífero e da construção civil.

"De dois meses para cá, o volume de negócios aumentou bastante. Setores de mineração e de siderurgia também estão contratando, porém em menor escala. Outro ponto importante é a vinda de empresas estrangeiras para o Estado. Isso eleva o nível de profissionais e traz pessoas mais bem qualificadas", afirmou.

GANHANDO FAMA

A professora de Administração da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, Sílvia Vergara,

avalia que Vitória está aparecendo para o mercado nacional.

"Ninguém falava da Capital capixaba. As escolhas governamentais, em conjunto com a iniciativa privada, é uma forte tendência de mercado e acaba por atraindo pessoas com cada vez mais qualidades. Isso demonstra que existe Brasil além de Rio de Janeiro e São Paulo", disse a professora.

Conforme a professora, antes de arranjar um emprego em outra cidade é necessário observar como está a economia local e se há possibilidades. "Não dá para olhar apenas para uma empresa e, sim, para o setor. Já quem já está trabalhando deve procurar fazer diferença e desenvolver a carreira da melhor forma possível", orientou Sílvia.

Resultados

- São Paulo se manteve em primeiro lugar no ranking geral pelo oitavo ano consecutivo.
- O estudo mostra a força de polos econômicos regionais e das cidades médias, que têm criado boas alternativas de carreira para profissionais qualificados.
- Na região Sudeste, principalmente, as cidades médias ganham cada vez mais importância e se consolidam como alternativa às líderes
- No Centro-Oeste, o destaque foi Brasília (8ª), onde a geração de oportunidades é puxada pela indústria da construção civil.

A previsão é que no ano que vem o mercado imobiliário da capital federal se torne o segundo maior do Brasil - atrás apenas de São Paulo

- Na Região Norte, o turismo se desenvolve e gera oportunidades em Manaus (22ª).
- Porto Alegre (7ª) é a cidade líder do ranking no Sul, o varejo e a construção civil são os setores mais promissores. Mas há também oportunidades fora das capitais. Já Curitiba (10ª) e Florianópolis (14ª) contam com a expansão da indústria de tecnologia, que atravessou bem a crise em razão da alta demanda do mercado interno.

Bom para morar e para trabalhar

Veja a lista das melhores cidades para se fazer carreira, segundo a FGV

O ranking

- 1ª São Paulo
- 2ª Rio de Janeiro
- 3ª Vitória
- 4ª Barueri (SP)
- 5ª São Caetano do Sul (SP)
- 6ª Belo Horizonte
- 7ª Porto Alegre
- 8ª Brasília
- 9ª Macaé (RJ)
- 10ª Curitiba
- 58ª Serra
- 74ª Vila Velha
- 91ª Cachoeiro de Itapemirim



Como foi a pesquisa

- Foi feita pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (Ebape) da Fundação Getúlio Vargas (FGV)
- A análise foi realizada em 127 cidades, considerando-se os municípios mais populosos e com maiores depósitos bancários à vista
- O levantamento avalia as cidades de acordo com três indicadores:
 - Educação
 - Vigor econômico e
 - Serviços de saúde
- O item educação possui o maior peso na pesquisa e considera o número de cursos de graduação, de mestrado e de doutorado, além do número de graduados

■ Também são avaliados o PIB municipal e a arrecadação de Imposto Sobre Serviços (ISS), ambos per capita

■ Foi analisada ainda a infraestrutura da Saúde, como o número de leitos e de profissionais para cada mil habitantes